

POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

Redactor Principal

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração

Rua D. Marcelino Franco, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 10 Números . 5\$00—Número avulso \$60

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

Calendário de Abril

—No dia 15, fêz 16 anos que Sua Ex.^a o Chefe do Estado, sr. General Carmona, exerce as suas funções;

—No dia 27, faz 16 anos que o sr. Dr. Oliveira Salazar tomou posse da pasta das Finanças;

—No dia 28, completa 55 anos de idade, o ilustre Presidente do Conselho.

A obra realizada por estes dois Homens está admiravelmente sintetizada nas seguintes frases proferidas por Salazar:

«No terreno movediço e convulsionado das nossas paixões políticas e desregramentos sociais foi primeiro o trabalho de consolidação, doloroso algumas vezes, mas necessário a toda a obra que pretenda durar; foi depois definir os princípios, glzar os planos, lançar os alicerces, ligar a construção política e económica, social e moral de modo que não se desprezassem as exigências do nosso tempo nem se desperdiçassem materiais ou motivos experimentados pelos séculos. Como obra de conjunto, das finanças à administração, da economia à moral, da saúde do corpo à inteligência, da riqueza material à cultura, do indivíduo à colectividade, do agregado local à região, à Nação, ao Império; como obra de conjunto, dizia, como trabalho de reconstituição e reaportuguesamento, de valorização colectiva, de impulso criador sistematizado, ordenado à maior coesão, fôrça e prosperidade da grei; como idéia e realização, se esta obra causa orgulho aos portugueses, podemos dizer que o Chefe do Estado tem nela sobrados motivos para a sua glória».

E para gloria do seu Presidente do Conselho, diremos todos nós, os portugueses, cujo agradecimento expressamos um caloroso, vibrante e sincero:

Muito obrigado.

Uma atitude

No suplemento «O Lar do Médico» ao numero 82 do «Jornal do Medico» que se publica no Porto, vêm largos extratos das memórias (em preparação) do médico francês, Barão Henrique de Rothschild, ha quatro anos vivendo no nosso pais. Esses extratos referem-se exclusivamente ás relações do seu autor com El-Rei D. Carlos I e descrevem, especialmente, uma caçada realizada numa propriedade do Barão H. de Rothschild em honra do Rei de Portugal. A descrição é interessante para se vêr os cuidados com que a caçada foi preparada, os mil e um detalhes que tiveram de ser estudados. A publicação é ilustrada com um belo desenho de Carlos Carneiro, recordando o Rei D. Carlos I.

No final do artigo refere-se a Sua Magesta a Rainha D. Amélia, relatando uma sua atitude a propósito da ocupação da França pelos alemães. A Senhora Dona Amélia vivia na sua residência habitual em Versalhes. Intimidada pelos ocupantes a arvorar na sua casa ou a bandeira alemã ou a da Republica Portuguesa, Sua Magestade mandou arvorar esta ultima. Há atitudes que definem. A da Rainha D. Amélia é mais elevada ainda porque se limitou a continuar a tradição, Deus e Pátria.

Programa da visita de Sua Excelência o Sub-Secretário das Corporações ao Algarve

Dia 22 de Abril - Sabado

A's 10 horas—Tavira. Inauguração da Casa dos Pescadores, benção da Igreja privativa e Missa.

Visita à Escola Elementar de Pesca.

A's 15 horas—Olhão. Reunião dos dirigentes corporativos na sede do Sindicato Nacional dos Operários da Indústria de Conservas.

Relatório do Delegado do I. N. T. P. sobre a actividade corporativa no distrito.

O senhor Sub-Secretário falará sobre aspectos e problemas da Política Social.

A's 17 horas—As autoridades locais apresentarão cumprimentos.

A's 18 horas—Faro. Inauguração das Instalações da Caixa Regional do Abono de Família na Rua Infante D. Henrique n.º 34. O senhor Sub-Secretário presidirá ao pagamento do Abono de Família.

Dia 23 de Abril - Domingo

A's 15 horas—Paderne. Inauguração do Centro de Assistência da Casa do Povo de Paderne.

O senhor Sub-Secretário assistirá ainda a título privativo à procissão da «Mãe Soberana» em Loulé.

ALGARVE

Memórias Históricas e Etnográficas

A tradição marítima do Algarve anterior às navegações do século XV e depois ao serviço do Infante D. Henrique. (Documentos para uma introdução à história dos descobrimentos)

Ao Dr. Jaime Bento da Silva

1.º—Os pescadores de Tavira em 1282

(Continuação do n.º 508)

Acabámos de transcrever, em primeira mão, uma das fontes mais antigas, comprovativas da tradição marítima do Algarve anterior às navegações do século XV, tradição local, bem entendido, já sob o domínio português.

Trata-se, como vimos, de uma ordem de el-rei D. Dinis, de 23 de Março de 1282, resultante de uma informação, enviada de Tavira, pelo porteiro ou portageiro desta vila, isto é, aquele que nela cobrava os direitos da portagem.

Segundo esse diploma, dado em Tavira, os pescadores e os mouros desta povoação ficavam expressamente obrigados ao pagamento da dízima do peixe que matavam, porquanto era notório que uns e outros se eximiam, então, a esse dever.

Os mercadores que ali compravam casas e pardieiros, sem os habitar, ficavam agora sujeitos ao pagamento da portagem, desde que não residissem na vila, ao menos, durante a maior parte do ano.

Os lavradores, possuidores de terras fóra do termo de Tavira, pagariam igualmente a portagem, no caso de venderem trigo, exportado pela foz do rio, tal como já se praticava com os lavradores de Lisboa.

Podemos, pois, concluir, em face deste documento, que a pesca no Algarve era exercida, pelo menos em Tavira, por pescadores cristãos e mouros no reinado de D. Dinis, época em que o comércio e a agricultura também ali prosperavam.

Afigura-se-me importante o facto da pesca ser exercida em Tavira, já nos finais do século XIII, conjuntamente por cristãos e mouros.

Tiveram grande desenvolvimento no Algarve, desde que esta província se incorporou na Corôa dos Reis de Portugal, as comunas dos mouros e dos judeus ali estabelecidos, não só em Tavira, mas também em Lagos, Loulé, Faro e Silves.

A sua actividade, quer no arroteamento das terras, quer no exercício da pesca e da navegação e, porventura, noutros ramos da vida económica local, contribuiu, certamente, para dar ao Algarve aquela prosperidade acima referida, como demonstraremos, igualmente, em estudo especial, a arquivar nestas acolhedoras colunas.

E' até licito supôr que, não obstante a incorporação do Algarve nos domínios de Portugal, no século XIII, jamais os mouros e os judeus ali estabelecidos, deixariam de estar em contacto com o Norte de Africa, por interesses de vária ordem, facto que, nos seus planos de expansão, o Infante D. Henrique não teria também deixado de explorar e aproveitar, para não falarmos agora da pirataria moirica que, no século XV, in-

CALENDÁRIO DE LISBOA

O nosso semanário, inicia hoje uma nova Secção, que encerrará principalmente, notícias, críticas e reportagens do que vai por Lisboa, capital do Império. O leitor decerto, irá encontrar nestas e desprezenciosas linhas, breves e pequenas curiosidades que todos os santos dias se passam nos meios artisticos e literários dessa Lisboa irrequieta.

Semana das Artes

Lisboa, apesar de ser um meio relativamente grande, possui um número muito restrito de galerias de arte. No entanto, nas poucas que possuímos, ainda vêem anualmente e quizenalmente, belas e curiosas exposições de pintores portugueses e estrangeiros.

A semana que começou em 9, foi uma semana bastante movimentada nos meios artisticos.

Inauguraram-se duas exposições.

A primeira no dia 11, na Sociedade Nacional de Belas Artes, com quadros a óleo do pintor paisagista Severo Portela Junior, São bastante interessantes sobre todos os aspectos. Portela Junior é um pintor que sabe pintar, que observa e que possui uma técnica sua, muito embora baseada na arte antiga,—a arte do século XVI.

Portela Junior é um dos paisagistas que vai na vanguarda dos pintores de figuras. Precisa-se porque é paisagista, e paisagista de assombro e de ternura diante do milagre da natureza, à qual vai buscar os motivos para os seus quadros, precisamente por isso consegue transportar a modéstia do seu provincialismo em notas de intimidade de sentimento e de espontaneidade expressiva tão profunda, que de pressão representa qualquer coisa, que ultrapassa o conceito da região alentejana. que não é fruto do ambiente e das circunstâncias, que assume aspecto de valor de projecção voluntária e fiel do novo modo de pensar, de sentir e de se exprimir.

Entre os muitos e deliciosos quadros, Portela Junior apresenta nos dois enormes painéis, bastante expressivos. São eles: «Encontro do corpo de São Vicente no Cabo Sacro» e «Chegada do caixão com as reliquias do esteiro do Tejo». São todos os quadros dignos e apresentáveis, mas, de entre todos, destacam-se os seguintes: n.º 5—«Entêrro na Idade Média», n.º 21 «Exuma-

festava as costas da nossa privilegiada terra.

(Continúa)

Alberto Iria

Errata—No n.º 466, onde se lê: *resposta, officies, leia-se: resposta--officiaes*; no n.º 469, onde se lê: *aviso daquelle Soberano de que o dia seguinte*—*Alcaides—todos que—responde gritando*, leia-se: *aviso daquelle Soberano por D. Fran.º chapas, Interprete do mesmo Soberano de que o dia seguinte*—*Alcaides—todos os que—responde gritando*; no n.º 471, onde se lê: *manejá, leia-se: manejo*; no n.º 502, onde se lê: *Do Governado de Tanger—Do Governado de Alacer—Garbe 23*, leia-se: *Do Governador de Tanger—Do Governador de Alacer—Garbe 023*; no n.º 506, onde se lê: *do Arquivo Histórico Colonial—pouca conhecida*—*Guerra Civil do Algarve*, leia-se: *no Arquivo Histórico Colonial—pouca conhecida—Guerra Civil no Algarve*.

ção», n.º 28 «Triptico dos maiores», n.º 33 «Tipo velasquenho» e o n.º 34 «Personagem desconhecida».

O catálogo possui diversas reproduções, acompanhadas de um prefácio do pintor Varela Almeida.

No 1.º andar da Sociedade Nacional da Belas Artes, estão também expostos 54 quadros do pintor Carlos Ramos, que expôs já no Salão do Estoril, no Salão Silva Porto, na capital do Norte; no teatro de Leiria, com quadros a óleo, quando da 6.ª Missão Estética em férias, e em muitos outros Salões onde tem obtido êxito. No Salão das Belas Artes, no corrente ano, apresentou alguns quadros característicos, mas, no entanto, pouco trabalhados, além de abusar imenso das cores verde e rôxo. O quadro n.º 44 «Volta do Mercado», não é digno de uma exposição. E', por assim dizer, um estudo pouco compreensivo.

O seu melhor trabalho é o n.º 54 «Mancha», o qual encerra alguns conhecimentos de pintura. No entanto devo de acrescentar que, num futuro próximo, será um verdadeiro mestre na Arte de Pintar.

A terceira exposição, no Secretariado da Propaganda Nacional, do pintor Lino António. Esta exposição é como que um reflexo de Cícero Dias e de Carlos Botelho, com uma mistura e compilação dos quadros de Marie Laurenci, de George Sheringham, de Fergusson, do italiano Gino Severini e, finalmente, de Picasso. Todos os quadros são extremamente modernistas, cubistas, e principalmente infantis. Há quadros que não têm significação possível e mostram pouco estudo, como os n.º 3 «Campinos», n.º 9 «Seca de carapaus» (tudo menos os carapaus é visível). O n.º 20 dá uma impressão desagradabilíssima ao visitante. O olhar da pessoa que serviu de modelo, é um olhar fixo, que, até á primeira vista mete profunda impressão. Outro, o 23 «Das muralhas de Obidos» (???) que mais parece um monumento fúnebre ou quando muito uma vista da ponta do Sarralho em Constantinopla!

Há, porém, quem diga que esta é a verdadeira e sincera Arte—Arte que não tem Arte nem Artistas, mas sim materialistas.

Luís Bonifácio

Colaboração

Sobre a existência de D. João Tenorio, problema que tanto tem apaixonado os estudiosos, publicaremos no proximo numero um interessante trabalho do nosso prezado amigo e distinto colaborador Sr. Damião de Vasconcellos. Para ele chamamos a atenção dos amantes de estudos históricos, certos de que alguma coisa lucrarão com a sua leitura.

Hora de Verão

Ontem á meia noite os relógios avançaram uma hora ficando assim estabelecida a hora de verão.

RECTIFICANDO

Sr. Director do jornal «Povo Algarvio»

No último número do vssso jornal veio a público uma carta, encimada pela mesma designação que esta leva—Rectificando—em que o Ex.^{mo} Sr. Capitão Jorge Ribeiro, Director-Gerente da Companhia de Pescarias Balsense no Algarve, vem, invocando a qualidade de simples accionista, contar o que se passou na última Assembleia Geral desta Companhia.

Devo, antes de mais nada, agradecer e retribuir a muita consideração e estima que Sua Ex.^a o Sr. Capitão Jorge Ribeiro se dignou conceder-me.

Sua Ex.^a diz que:—«Salvo melhor interpretação, foi levado a rectificar as notícias vindas no «Povo Algarvio», n.º 508, para que se não julgasse que tinham sido necessários grandes rasgos de inflamada oratoria para levar uma Assembleia renitente a anuir a tal oferta».

Devo declarar que, sob este ponto de vista, Sua Ex.^a tem razão. Se se puder interpretar, e com muito boa vontade o fiz, que, da notícia do jornal n.º 508 se pretende de algum modo insinuar que foram precisos grandes rasgos de inflamada oratoria para levar uma Assembleia renitente a anuir á oferta da importância de 10.000.000 para a Misericórdia de Tavira, está tudo muito bem.

Mas julgo que da notícia publicada no jornal n.º 508 não é de conculir isso.

Lê-se a notícia, procura-se mesmo vêr a intenção da pessoa que a escreveu e nunca poderemos admitir que ela pretende insinuar o que Sua Ex.^a viu ou pretendeu vêr.

Mas, o que se teria passado na Assembleia Geral da Balsense que levasse o Ex.^{mo} Sr. Capitão Jorge Ribeiro, na qualidade de simples accionista, a vêr, através daquela notícia uma coisa que ninguém mais viu?—salvo melhor interpretação—tamdém digo.

Em meu entender, nada se passou de anormal. Gostosamente, os Srs. accionistas manifestaram a sua melhor concordância na dádiva de 10.000.000 à Misericórdia de Tavira.

Mas o leitor que é curioso, pode hoje e com razão, pretender saber, a-pesar destas afirmações, de que nada de anormal se passou, como na realidade decorreu a apresentação e aprovação da proposta em questão.

Como Sua Ex.^a o Sr. Capitão Jorge Ribeiro já o descreveu, poderia julgar-se desnecessária a repetição. Porém, no desejo de completar sómente e com a certeza de que não tenho sobre o assunto *quebras de memória*, vou também expôr o que se passou.

O Ex.^{mo} Sr. Dr. Ferreira d'Almeida supondo, por informações colhidas em Faro, que a Companhia de Pescarias Balsense tinha oferecido à Misericórdia de Faro uma dádiva em dinheiro,—e o seu convencimento veio de lhe terem dito, ao visitar esta Instituição, que as obras se realizavam com o dinheiro dado pelas armações—preguntou à Ex.^{ma} Direcção em que verba, no Relatório-Contas, estava discriminada aquela dádiva. Ao ter conhecimento de que a Companhia de Pescarias Balsense não tinha oferecido donativo algum em dinheiro à Misericórdia de Faro, Sua Ex.^a, e em boa hora o fez, propôs que a Companhia oferecesse a esta Instituição e á sua congénere de Tavira, uma importância em dinheiro.

Vários accionistas, sem contudo terem pedido ao Ex.^{mo} Presidente da Assembleia Geral o uso da palavra, manifestaram a sua não concordância com a dádiva à Misericórdia de Faro, dizendo até que, a dar-se a essa Instituição, dever-se-ia dar também ás restantes Misericórdias do Algarve, pois nada levava a conceder mais àquela do que a estas.

A meu pedido foi-me concedido o uso da palavra, Disse-o então e hoje torno novamente a afirmar, que a proposta do Ex.^{mo} Sr. Dr. Ferreira d'Almeida era de elogiar e aceitar.

Comuniquei à Assembleia que a Companhia de Pescarias do Algarve já tinha oferecido à Misericórdia de Tavira a importância em dinheiro de 5.000.000 por duas vezes, e isto nos dois últimos anos. Que, por isso mesmo, naquêl dia e áquela hora, se procedia no Claustro do Hospital ao descerramento de uma lápida de homenagem e agradecimento á referida Companhia.

Em face disto, *propuz* que, como a Companhia de Pescarias Balsense representava duas armações, e a Companhia de Pescarias do Algarve uma só, e, uma vez que esta oferecia 5.000.000 anuais, que a Companhia de Pescarias Balsense oferecesse, pelo menos, o dôbro da importância, 10.000.000. Mais, que este donativo se repetisse nos anos futuros, em proporção dos lucros da Companhia.

O Ex.^{mo} Sr. Dr. Ferreira d'Almeida, usou novamente da palavra em reforço da sua proposta, pretendendo explicar a necessidade da dádiva à Misericórdia de Faro, em face da explicação dada por mim, de que a oferta da Companhia de Pescarias do Algarve tinha sido a Misericórdia de Tavira.

Vários accionista, outra vez, se manifestaram no sentido de que, certamente a Companhia de Pescarias do Algarve ao oferecer à Misericórdia de Tavira, o tinha feito porque a sua armação era lançada na costa de Tavira e o seu pessoal ser quasi todo desta cidade.

Pelo Ex.^{mo} Presidente da Assembleia Geral, foi então posta á votação e em conjunto as propostas do Ex.^{mo} Sr. Dr. Ferreira d'Almeida na parte que se referia ao donativo a conceder à Misericórdia de Tavira e a minha, uma vez que a minha completava a daquêl Ilustre Sr.

As propostas foram aprovadas por unanimidade.

No fim de tudo há só uma rectificação a fazer ás notícias publicadas nos n.ºs 507 e 508 do «Povo Algarvio»: Foi eu que juntei a minha voz á do Ex.^{mo} Sr. Dr. Ferreira d'Almeida.

Nas publicações efectuadas nos n.ºs 507 e 508 do jornal «Povo Algarvio» nenhuma interferência tive.

De resto, V. Ex.^a, Sr. Director, em comentário á carta dirigida pelo Ex.^{mo} Sr. Capitão Jorge Ribeiro, em nota da redacção, afirma que, o publicado nos n.ºs 507 e 508, teve origem no que ouviu a vários accionistas. E os vários accionistas disseram-lhe que a proposta tinha sido feita pelo Ex.^{mo} Sr. Ferreira d'Almeida e por mim e na forma como vieram a público.

Sem comentários aqui fica mais uma rectificação ás notícias publicadas no vosso conceituado jornal.

Só lhe peço uma coisa Sr. Director, é que de futuro, e isto pela minha maneira de sêr, ao referir-se á minha pessoa, a sua amizade por mim, que é grande, não o leve a lançar mão de adjectivos e afirmações que estão bem longe da verdade, para que essa prova de amizade não seja mal interpretada.

Com muitos cumprimentos, cria-me

de V. etc.

Eduardo Mansinho

N. da R.—Ao referirmo-nos ao acto generoso e inteligente da Assembleia Geral da Balsense, aprovando o donativo de dez contos á S. C. da Misericórdia de Tavira, não tivemos outro intuito do que o de louvar todos os que de alguma forma contribuíram para que isso tivesse acontecido. E nada mais tinhamos a fazer, visto que o «Povo Algarvio» é para o público e o acto em questão era e é de interesse público pela sua projecção através a beneficiada.

Com a publicação da carta do Sr. Capitão Jorge Ribeiro, publicada unicamente pela nossa velha amizade e a

Écos da Semana

Abriu a Feira da Primavera de Sevilha, um dos mais curiosos e típicos certames que se fazem em Espanha.

Portugal enviou a essa feira uma representação «Estampas Portuguesas» destinada a mostrar mais uma vez ao paiz vizinho a arte popular portuguesa e a riqueza do nosso folclore. A propósito dessa nossa colaboração os jornais espanhóis, têm dedicado artigos a Portugal, no qual afirmam que o nosso paiz vem ansim demonstrar mais uma vez a amizade luso-espanhola.

Numa ampla visão educativa o maestro Ivo Cruz, regente da Orquestra Filarmónica de Lisboa, inaugurou esta semana, uma série de concêrtos musicais populares de música sinfónica. Aquêles que não tinham recursos para poderem ir a S. Carlos e que se viam assim privados de apreciar a boa música, terão de ora-avante ensejo para o fazer.

Esperamos que esta tão útil iniciativa seja seguida por mais algumas orquestras, para bem do chamado grande público porque ela corresponde a uma necessidade adentro do campo espiritual e social.

Continuando a sua politica de construção de casas para o povo em substituição daquêles miseráveis bairros de lata, sinónimos de porcaria e antros de infecção, vão ser entregues á Secção de Casas Económicas do Instituto Nacional do Trabalho, mais 648 moradias, construídas no Bairro da Encarnação, próximo ao aeroporto da Portela. Estas são apenas metade das que irão constituir o bairro, porque as restantes ainda se encontram em construção.

Apesar das dificuldades ocasionadas pela guerra, o governo não se tem poupado a esforços no sentido de dotar os trabalhadores portugueses com casas feitas para gente, para gente que trabalha e merece portanto o nossa gratidão.

Ciarga

Um Livro Extraordinário

Inválidos do Comércio e a sua Obra de Solidariedade

Estão á venda os ultimos exemplares da 5.^a edição (9.^o e 10.^o milhares) do livro «Inválidos do Comércio e a sua Obra de Solidariedade», da autoria do jornalista Fausto Gonçalves. Este livro de reportagens, cheio de verdade e de beleza, descreve e exalta, com todos os pormenores, em páginas expressivas, uma obra de fulgurante beleza moral. O sentimento dominante dêste livro consiste em demonstrar o que é a Instituição «Inválidos do Comércio» e como vivem e são tratados os internados da Casa de Repouso, no Lumiar. O autor fez um relato impressionante e emotivo o que permite ao leitor ver mais facilmente como é prestada a assistência aos vêlhos, antigos comerciantes e empregados, impossibilitados de exercer a sua actividade no comércio.

O livro «Inválidos do Comércio e a sua Obra de Solidariedade» é, ainda, o primeiro trabalho completo sobre a vida da importante Instituição que saiu á luz da publicidade. A edição apresenta-se notavelmente melhorada com oito páginas novas de texto e uma sugestiva capa a três côres.

do Sr. Dr. Eduardo Mansinho, motivada por aquela e publicada, também, por igual motivo, parece-nos que ficamos todos esclarecidos. E, também, salvo melhor opinião, parece-nos que é melhor ficarmos todos por aqui.

Tal qual como ás roseiras que só são admiradas quando dão rosas, deixemos o acto da Balsense em toda a sua gentileza.

E que a Balsense se não arrependa e continue mantendo a proposta aprovada este ano, dizem os pobres protegidos da Santa Casa da Misericórdia de Tavira.

Os inqueritos do «Povo Algarvio»

Da pena á enxada ou uma viagem da Hungria a Queluz

VI

Pela primeira vez, até hoje, me apareceu um caso deveras curioso e, direi mesmo, novo no nosso País, em pleno século XX —um escritor, que é cavador! Acrescento também, que esta entrevista é absolutamente original, pois o autor Carlos Sant'Iago Duranty, responde pela primeira vez, a uma entrevista para a Imprensa Portuguesa.

Carlos Duranty, foi surpreendido na sua vivenda, nos arredores de Queluz, de enxada em punho, levantando a terra humida.

Pouco conhecido nos meios literários portugueses, mas de grande fama, como escritor, jornalista e investigador, no centro da Europa e principalmente em Budapest, capital da Hungria, onde viveu e trabalhou como redactor de um jornal, durante 25 anos, regressando a Portugal em fins de Outubro de 1943.

Este escritor é bastante viajado, tendo dado a volta ao mundo há precisamente quatro anos.

Carlos Duranty, vai portanto responder ao questionário que teve inicio, junto a um canteiro florido do seu jardim.

Primeiramente, quando lhe falei de entrevista, respondeu-me que não dizia nada. Insisti, perguntando-lhe a opinião sobre as suas viagens, recordações e impressões que lhe deixaram na mente, essas terras de quem e além Atlântico.

Não resistiu. Abotou a camisola de lâ castanha, reliquia da cidade de Ajaccio, na Córsega; poisou sobre o canteiro a enxada, sua fiel companheira; deu-me o braço e lá fomos até ao escritório, verdadeiro museu de preciosidades mundiais, na sua vivenda de estilo genuinamente português.

«Sobre viagens,—respondeu, ao mesmo tempo que desfolhava um Atlas—a mais curiosa para mim, foi a de cartagena a Ajaccio, embora pequena, mas bastante interessante.

Foi num dia 30 que tive o bello prazer de entrar no porto de Ajaccio. O mar azul estava imovel como um lago.

Lá ao longe o Monte Cinto, tão alto que parecia oscular o azul do céu, tingido de côr de rosa pelos primeiros raios de Sol.

Nessa ocasião, tive a oportunidade de tomar contacto com a celebre floresta, a maior da Europa—Vizzavona e com a cidade de Calvi, o moderno Largo de S. Nicolau, a casa onde nasceu Napoleão, com o característico mobiliário do século XVIII, o seu monumento na Praça do Diamante, a Igreja de S. João, na cidade de Bastia, o antigo mercado de Ile Rousse, o recanto burgo do velo bairro de Bonifácio, e por fim o museu de Ajaccio, dedicado a Napoleão.

—Lembra-se neste momento de qualquer coisa curiosa sobre a História da Hungria?

O meu entrevistado, curva-se sobre o Atlas, aponta-me a Hungria, cercada pelos cinco grandes países e prontamente responde:

«A Hungria é um dos velhos países da Europa que se notabilizou pelas suas célebres tradições históricas, artisticas e científicas.

Foi berço de consagrados nomes hoje conhecidos como dignos exemplos em todo o Mundo. É um país secular, repleto de exuberantes paisagens. Cada terra, cada vila, cada cidade, possui sem duvida uma enorme página de glória na história hungara».

—Acha Budapest parecida com alguma das cidades portuguesas?

«Parecidíssima com o Porto. Budapest, também é atravessada por um rio—o Danubio,—como o Porto, pelo rio Douro. A Capital da Hungria é uma cidade característica e histórica formada pela reunião (1873) de Buda (em alemão Ofen) e Pest».

—Budapest foi berço de Julio Glattfelder. Lembra-se de algum facto curioso á cerca deste arcebispo?

«...foi o sacerdote mais conhecido da Hungria, pelo seu saber, pela amidade e carinho que dedicava ás crianças.

Nasceu em 1874. Criou um espirito cristão hungaro e uma nova vida espiritual e moral. Foi Julio Glattfelder quem legou ao povo Hungaro o Colégio de Santo Emérico—obra principal da sua vida. Mais tarde fundou no seu prédio um colégio. Meses depois com o precioso auxilio do Conde João Zichy, conseguiu organizar a Associação dos internatos das Escolas superiores católicas.

Este sacerdote dirigiu a Associação dos Escritores e Jornalistas húngaros. Em 1942 o Papa Pio XII, nomeou-o arcebispo de Kaloesa».

—Pensa fazer algum estudo, sobre qualquer assunto da nossa história?

—Estou a escrever a biografia de «Soror Maria Antonia do Sacramento, filha dos Condes de Villar mayor».

Desses apontamentos, transcrevo:

«46 — *Forão extraordinarias as penitencias, com que maltratava feu corpo, cruentas as disciplinas, asperos os cicilios, e grosseira a comida. A terra dura era a sua branda cama; com ortigas, e duras cadeyas affligia suas innocentes carnes, e com bofetadas vingava em feu rosto as affrontas de feu Divino Effpo offendido...*

49 — *No onzeno fe aggravou ainda mais a queixa, com privação dos fentidos; e no dia vinte e nove de Agosto de 1687, entrou na ultima agonia, perdidas já todas as efferanças de vida.*

Assim terminou a entrevista, a 10 quilómetros de Lisboa, numa risonha casa onde vive um grande escritor esquecido do mundo, mas, em permanente contacto com a enxada e com a literatura antiga, seus companheiros até á morte.

Ouve-se o sinal de partida... o comboio desliza por entre os campos visinhos de Lisboa... Amadora, e outras estações foram ficando para traz deixando-me saudades de alguém que vive no sossego e longe da barulhenta Lisboa!

Queluz Luis Bonifácio

Ministério das Obras Públicas e Comunicações

Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos

Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve

Anúncio

Faz-se público que no dia 9 de Maio de 1944, ás 10 horas, em Faro, na sede da Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve, á rua Conselheiro Bivar, n.º 68, perante a Comissão para esse fim nomeada, terá lugar o concurso público para a adjudicação da empreitada de execução do *projecto de toma de água para o porto de Vila Real de Santo António*, conforme o programa de concurso e caderno de encargos e desenhos, patentes todos os dias úteis das 10 ás 16 horas, na sede da referida Junta.

Base de licitação . 47.000.000
Depósito provisório . 1.175.000

O depósito definitivo será de 5% do valor da adjudicação.

Faro, 19 de Abril de 1944.

O Presidente da Comissão Executiva Francisco António Honorato de Sousa Vas

**A Cidade Desaparecida
OSSONOA**(Apontamentos para uma memória)
Coimbra XX-VII-1939**CAPITULO V****Bispos da Ossonoba**

E o doctór Henrique Flores na sua «Espanha Sagrada», volume XIV a página 222 diz-nos o seguinte:—«Ainda que não hajam documentos de quem foram os primeiros Bispos que introduziram a Fé na Ossonoba, devemos colocar a sua antiguidade entre as igrejas primitivas:—Sabendo que en el siglo tercero gosaba de Pontífice, como convence el seguinte:

Vicente—Vivia este Bispo no fim do século III e principio do IV. Concorrendo Vicente ao Concilio Elberitano; e sabe-se que governava a Catedral Pontificia de Ossonoba no fim do século III da igreja, porque o Concilio a que assistiu se celebrou cerca do ano 300. Osio, consagrado no ano 294 foi precedido de Vicente com outros dois bispos intermediários—«esto es, Vicente en el lugar 8, y Osio en el 2». Isto é uma grande prova na antiguidade do Evangelho na Ossonoba; porque não sendo Vicente o seu primeiro Bispo resulta que anticipadamente gosava aquela igreja de Prelado, ainda que se ignoram os seus nomes, e a anticipação que haja no século terceiro. (c)

Ithacio—Foi bispo de Ossonoba antes de 377 até 388. O nome deste Prelado chegou á nossa noticia por intermédio de Severo Sulpicio que o nomeou no fim da sua história. Ithacio escreveu um livro contra Prisciliano, em que descobriu as maldades daquele sectario; foi composto em Trevenis:—«Esta es tambien la obra que menciona Sulpicio, diciendo que Ithacio estuvo esperando en Treveris a Maximino, y le entregó alli un escrito en que manifestava las maldades de Prisciliano y de sus sectarios; lo que tiene mucha harmonia con las palabras de S. Isidoro (que lhe deu o sobrenome de Claro). Pero este escrito no ha llegado a nuestros dias». A morte de Ithacio foi pouco depois de Prisciliano, pois S. Isidoro diz que faleceu no imperio de Theodoro y Valentiano e por conseguinte antes do ano 392, em que morreu Valentiano.

Pedro—Outro bispo de Ossonoba que viveu antes de 589. Este bispo concorreu ao III Concilio de Toledo como bispo de Ossonoba no referido ano de 589. Era um dos bispos mais antigos da Espanha, pois precedeu a 49 Prelados, cuja ordem de antiguidade se supõe muito anticipada a sua Congregação.

(Continua)
Lisboa Honorato Santos

(c)—O clérigo D. Luiz Caetano de Lima, académico da Academia Real da Historia Portuguesa, a pag. 321 da sua Geografia Histórica, sobre o Bispo Vicente de Ossonoba diz assim:—«Alguns antiquários pretendendo ter feito mais averiguação, reduzem a 9 o numero dos seus bispos, começando pelo bispo Vicente, o qual pelos anos de 324 assistiu no Concilio de Iliberi antiga cidade de Espanha Betica, tendo S. Sylvestre o Summo Pontífice e imperando Constantino o Grande. E depois, ainda o Clerigo D. Luiz, collocando os Bispos de Ossonoba pela ordem do seu conhecimento, fala em mais dois Bispos do que a «Espanha Sagrada», ficando assim composto o catalogo dos Bispos ossonobenses: Vicente, Ithacio, Pedro, Gregorio, Saturnino, Exarno, Pluciano, Belito e Agripio. (Nota: A Geografia Histórica, do clérigo D. Luiz Caetano de Lima que vi, tem a data de 1736 indicada na 1.^a página).

CARLOS PICOITO
ADVOGADO

Largo do Pé da Cruz, 4

FARO

Consultas em Tavira às quintas-feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres.

PELA CIDADE

Casa dos Pescadores—A hora do nosso jornal entrar na máquina está a proceder-se á inauguração oficial da Casa dos Pescadores, desta cidade.

Assistem ao acto oficial além de outras entidades, oficiais Sua Ex.^a o Sub-Secretário do Estado das Corporações e Previdencia Social, sr. Dr. Trigo de Negreiros.

Sua Ex.^a teve nesta cidade uma recepção carinhosa tendo visitado também a Escola dos Pescadores.

No próximo número do nosso jornal fazemos o relato das manifestações.

Capitão Joaquim Abrantes—No passado dia 15 do corrente, pelas 17 horas, na sala das sessões da Câmara Municipal desta cidade, com numerosa assistência, foi pelo Ex.^{mo} sr. Dr. José Raimundo Ramos Passos, illustre Presidente da Câmara Municipal deste concelho, como Delegado do Ex.^{mo} sr. Governador Civil, dada a posse do cargo de Vice-Presidente da Câmara Municipal e Administrador do Concelho, ao sr. Capitão Joaquim Abrantes, nacionalista de rija tempera.

Usou da palavra no acto da posse o sr. Dr. Ramos Passos, que enalteceu as qualidades nacionalistas do empossado fazendo votos pelas suas felicidades no desempenho do espinhoso cargo.

O empossado agradeceu as palavras que lhe foram dirigidas e bem assim, a todos os que com a sua presença quizeram dar maior brilho áquele acto solene.

Dentre a assistência encontrava-se o Ex.^{mo} sr. Dr. Arnaut Pombeiro, illustre deputado da Nação.

No final o empossado foi cumprimentado pela assistência.

O Povo Algarvio apresenta ao novo Administrador do Concelho os seus cumprimentos fazendo votos pelas suas felicidades no desempenho da sua missão.

Festa na Fuzeta

Conforme se anunciou, realizaram-se na Fuzeta, nos dias 15, 16 e 17 do corrente as grandiosas festas em honra da nossa Senhora do Carmo excelsa padroeira dos pescadores daquela povoação.

No dia 15 ás 19 horas—Acompanhamento solene a Nossa Senhora do Livramento, da Alfândega para a Igreja paroquial, dando acompanhada pela Banda Artistas de Minerva, de Loulé e por muito povo.

Domingo 16—Houve alvorada pela mesma banda: A's 12 horas, Missa Solene com sermão do Evangelho e Abertura da Kermesse. A's 18 horas, saiu a procissão da Igreja da Fuzeta que percorreu as principais ruas da terra, sendo acompanhadas pelas bandas da Academia Musical Tavirense e Artistas de Minerva e havendo sermão ao recolher.

Na noite houve concerto pelas duas bandas e Arraial.

A's 15 horas—Realizou se um encontro de Foot-Ball entre as equipas do Estrela Foot-Ball de Olhão e do Fuzeta Foot-Ball Club, sendo o resultado de 3-3.

Na segunda-feira dia 17 ás 15 horas—Com elevada assistência que enchia o campo realizou se um sensacional encontro de Foot-Ball no Stádium Progresso entre a equipe do União Foot-Ball Tavira e uma selecção de Olhão e Fuzeta sendo o resultado da prova um empate a 1 bola. Alinhando pelo União os seguintes jogadores: Pimpão, Rita e Fonchica, Lucas, Olivier e Galhardo: Finino, Assis, Panito, Eduardo e Honorato.

E ás 18 horas—Realizou-se a procissão acompanhando a nossa Senhora à sua ermida do Livramento, sendo acompanhada pela Banda Artistas de Minerva.

Na noite houve arraial.

Assine o "Povo Algarvio"

Noticias Pessoais**Aniversários**

Fazem anos.

Hoje—D. Virginia Barão Conceição. Em 24—Sr. Dr. Claudio Pinhol. Em 25—Srs. Abel Augusto Pires, Manuel da Rocha Santos Prado e sr.^{mo} D. Maria João Soares Mil-Homens e D. Maria Ferreira Trindade. Em 26—D. Albina Matos Conceição. Em 27—Sr. Major Francisco Antonio Ramos. Em 29—D. Germana Correia Neves Braz.

Partidas e chegadas

Acompanhado de sua esposa esteve entre nós, de visita a seus pais tendo já regressado para a sua casa da Capital, o nosso prezado assinante sr. Dr. Antonio José Mimoso Faisca, Professor do Ensino Livre.

Partiu para Lisboa, a fim de consultar a ciência médica, o nosso conterrâneo sr. Capitão Sebastião José Fernandes, Director-Gerente do Grémio da Lavoura deste Concelho.

Acompanhado de sua esposa regressou de Lisboa, o nosso prezado assinante e conterrâneo sr. Francisco Padinha Raimundo, Agente de Seguros.

Regressou da Capital, onde foi passar a Pascoa, com sua familia, o nosso prezado assinante sr. Dr. Antonio Duarte Ribeiro Mendes, dignissimo Conservador do Registo Predial nesta cidade.

Acompanhado de sua esposa, sr.^a D. Joaquina Passos Amaral, partiu para Lourenço Marques o sr. Capitão Francisco de Amaral. A despedida na estação de Tavira foi bastante concorrida pelas inumeras pessoas das suas relações.

Para Lisboa onde foram fixar residência, partiu acompanhado de sua esposa, o sr. Mario Nunes Gonçalves, distinto quimico-analista.

Baptismos

Na Igreja de Santa Maria do Castelo foi baptizado no dia 15 o menino Armando Filipe Corvo Bandeira, filho do sr. Carlos Fernandes Nery Bandeira e de D. Maria Judite Rodrigues Corvo funcionario da C. T. T. Apadrinharam o avô paterno Filipe Vaz do Nascimento Bandeira, chefe da C. P. em Tunes e a tia paterna D. Nelsa Fernanda Bandeira Estevens.

NECROLOGIA

Faleceu no dia 17 de Abril o sr. José Maria Bento. Foi condecorado com o grau de cavaleiro da Ordem do Merito Industrial, pelo sr. Presidente da República quando da inauguração do monumento aos Mortos da Grande Guerra, por ser operário velho e digno na sua arte de pedreiro. Contava 91 anos.

Teatro ANTONIO PINHEIRO**Espectaculos da semana:**

Hoje apresenta Edward Robinson em *A Empôla Miraculosa* (A Vida do Dr. Ehrlich).

O seu desempenho rivalisa em talento com Paul Muni em *A Vida de Pasteur*.

O celebre medico alemão, que descobriu o conhecido Neosalvarsan, foi rudemente atacado pelos colegas, como sucedeu a Pasteur e a Koch com as suas pesquisas, mas lutou para triunfar e conseguiu a gloria, embora tarde, ficando-lhe a humanidade devedora de eterna gratidão pelo seu óób obtido ao fim de óób experiências.

É uma obra-prima do cinema americano.

Quarta-feira—A Hora Fatal e A Corrida da Morte.

Um programa popular de sensação, misterio e interesse.

Boris Karloff, grande actor desempenha duma forma notável o principal papel no personagem dum detective chinês em *A Hora Fatal*.

Tex Ritter, um popular cowboy, e Dorothy Faye têm admiravel interpretação em *A Corrida da Morte*.

Sabado—O filme português de Antonio Lopes Ribeiro e que mais faz rir: *O Pai Tirano*.

O felicissimo argumento é de Lopes Ribeiro com a colaboração de Vasco Santana e Ribeirinho, dois nomes que tamçem valorizam o brilhante conjunto de actores comicos que o interpreta.

Uma verdadeira fabrica de gargalhadas.

Pela Província**Algós**

Visita Pastoral—Está assente que a vinda do sr. Bispo se realiza nos dias 27 a 30 do corrente.

Reina grande entusiasmo e contentamento pela visita do prelado e da sua visita segundo nos informam consta de tríduo e no domingo 30, missa idem, comunhão das creanças e crisma.

Casamento elegante—Teve lugar há dias em Lisboa e na paróquia de Arroios, o casamento do nosso amigo Nunes de Faria, empregado comercial, com a Ex.^a sr.^a D. Maria Henriqueta Pinto Fernandes, professora oficial em Vale de Parra do concelho de Albufeira.

Foram padrinhos do noivo a D. Maria Pedroza Fernandes e o estudante de direito Mario Fernandes Reis e da noiva seus irmãos Dr.^a Emilia Avelar Fernandes e o Dr. Eduardo Fernandes.

Os nobentes são filhos respectivamente de Jayme Santos já falecido e D. Maria da Gloria Nunes de Faria digna professora oficial nesta localidade e da noiva respectivamente D. Virginia Schiapa Moraes Pinto já falecida e de Eduardo Fernandes (Esculapio) antigo jornalista e conceituado critico teatral.

Aos noivos desejamos bastantes felicidades.

Visitas—Recebemos e agradecemos as visitas dos nossos prezados amigos João Calhau Rolim, importante industrial de cortiças no Barreiro e Lisboa, e Paulo Marreiros Vieira, funcionario em Evora, da C. P. que se faziam acompanhar de suas Ex.^{mas} Esposas e filhinhos.

Depois das festas da Pascoa que aqui passaram com suas familias, já retiraram.

Doente—Já se encontra em vias de melhoras o nosso bom amigo e camarada da imprensa Alvaro Duarte Gomes, activo viajante da Imperial Vinicola Lda. de Sangalhos.—C.

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia ALDOMIRO.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

Jorge Braz

Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa

PARTOS
Doenças das Senhoras
Avenida da Liberdade, 146-1.^o

Vende-se

Uma casa situada na rua Poço do Bispo, 21 e 23 r/c com 6 compartimentos, um sobrado, quintal e varanda.

Quem pretender dirija-se a Antonio da Assunção Nascimento, Alto do Cano—Tavira.

Vende-se

Uma casa situada na Rua D. Paio Peres Correia 19 r/c com 6 compartimentos um sobrado e quintal.

Com chave na mão. Quem pretender dirija-se a Manuel Lopes—Tavira.

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

Magistral obra em publicação, conhecida como uma colectanea formidável.

Aceitam-se assinaturas e temos para venda os fasciculos 1 a 5

As Grandes Figuras da Humanidade
(História Geral da Civilização)

Aceitam-se assinaturas e fornecemos gratuitamente numerosos espcimens aos interessados.

No seu proprio interesse quando precisar alguma publicação dirija-se á

Papelaria CASA BRASIL
MANUEL ALEXANDRE—Rua da Liberdade
TAVIRA

LIVROS

Abel Viana, estudioso distinto de pré-história e de arqueologia, publicou ultimamente estudos que o vem consagrar ainda mais na galeria dos seus confrades. Intitulam-se «Paleolitico no Baixo Alentejo», Beja» e «Origem e evolução historica de Beja».

O primeiro trata da descoberta e respectiva descrição de alguns instrumentos paleoliticos encontrados no concelho de Beja, em três locaes diferentes. O autor conclue que, a area do paleolitico no seu limite meridional, no nosso país, se pode entender, com estas descobertas, até ao concelho de Beja. Este trabalho é uma comunicação apresentada á 7.^a secção do Congresso Luso-Espanhol de 1942, no Porto.

«Beja», profusamente illustrada com belas fotografias da cidade, é um roteiro arqueologico, historico e artistico, de propaganda das belezas de Beja e de guia para os turistas. Da sua leitura vê se que quem o escreveu é, alem de um apaixonado por Beja, um conhecedor excelente daquela cidade em todos os seus aspectos.

«Origem e evolução histórica de Beja» é uma conferência proferida a convite do Circulo de Cultura Luso-Francesa do Baixo-Alentejo, na qual o autor estuda com demora suficiente a vida de Beja a travez os séculos.

Agradecendo a Abel Viana a oferta gentil dos seus estudos, felicitamo-lo sinceramente pela valiosa colaboração que continua prestando á história pátria.

«O país e o povo romeno» pelo Prof. Simion Mehedinzi, traduzido do francês por Eugénio Navarro. E' um livro escrito antes da actual guerra, portanto é já um livro histórico. O seu autor é de uma categoria especial, titular da cadeira de geografia geral da Universidade de Bucarest, o que dá ao seu trabalho, também uma categoria especial. E, de facto, ao lê-lo verifica-se que só alguém dotado de uma grande soma de conhecimentos e de uma inteligencia critica habituada a exercer-se, é que poderia em cento e cincoenta pequenas páginas, dar-nos um resumo tão completo e compreensível da história e da vida do povo romeno desde a época dos Docios.

Começando por justificar os motivos porque os romenos constituem etnica, histórica e politicamente um povo mais de milenario, o autor dá-nos depois a explicação da vida da Romania com a dominação romana, as lutas contra os invasores orientais, contra os turcos até a independencia finalmente ser conquistada.

Os capitulos em que o livro se divide são: O país e o povo romenos; a terra romena; a fronteira da Europa para a Asia; o Povo Romeno.

Ao terminarmos a sua leitura, sentimos melhor a tragédia daqueles nossos irmãos em cultura espiritual vivendo entre inimigos e ocupando frente á infidélvel estepe russa o pôsto de guarda avançada da civilização occidental. A Romania e a Polonia constituem os «limes» da velha civilização europeia, os eternos sacrificados ao egoismo e ás ambições, especialmente, dos que deviam ser os seus acérrimos defensores. E, estes «limes», em civilização e cultura ocupam lugares de 1.^a plana o que mais vem enobrecer ainda a tragedia da sua missão.

Vendem-se

Estantes envidraçadas e utensilios de padaria: Mesa, masselira, taboleiros, etc.. Rua da Liberdade n.^o 91-95—Tavira.

Quereis fazer bons negócios?

Anúncial no semanário regionalista

"Povo Algarvio"

MANSINHO & FALEIRO

RUA JOSÉ PIRES PADINHA
TAVIRA

Aprestos Marítimos:

Secções de:

TINTAS de Esmalte, (proprias para embarcações), oleos, Alvaiades, Vernizes, etc.

CORDOARIA Escovas, e Vassouras, Alfirme, Redes para Sardinhas, Lonas, etc.

Artigos de Iluminação Candeeiros, Petromax (Vaccum), Velas de Cêra e Estearina, Torcidas, etc.

Artigos de Cortiça Boias, Naperons, etc.

Completo sortido de artigos para brindes, tais como: ESTATUETAS, BANDEJAS, TABOLEIROS, etc. etc.

Roga-se uma Visita a este estabelecimento.

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábrica de farinhas espoadas

A maior e mais completa do Algarve. Fabrico esmerado como o atestam as suas esplendidas farinhas e as suas sementeas sem rival.

Fábrica de farinhas em rama

Uma das maiores do País e com moderna aparelhagem, produzindo as suas tão acreditadas farinhas em rama.

PADARIA

A maior da Província com amassadeiras mecánicas, Escrupulosa fabricação.

Os produtos das fábricas

J. A. Pacheco

teem a garantia duma fabricação cuidadosa em maquinaria moderna e aperfeiçoada.

A. Ribeiro Mendes

ADVOGADO

Conservatória do Registo Predial

TAVIRA

Máquinas

Vendem-se trez, duas de coser calçado, sendo uma marca Pfaff e outra Singer para roupa.

Dirigir a Vergilio Monteiro—Tavira.

Aparelho de T. S. F.

Em bom estado marca Philips para todas as correntes vende-se por motivo de retirada.

Nesta Redacção se informa.

Aparelhos de Rádio

Das melhores marcas
Para corrente e baterias

Vende a pronto e prestações

Encarrega-se de concertos em toda a espécie de receptores de T. S. F.

Francisco Padinha Raimundo
Rua do Pôço do Bispo, N.º 10—TAVIRA



Máquinas
de costura

NAUMANN

B
I
C
I
C
L
E
T
A
S



WANDERER

EXPOSIÇÃO E VENDA
STAND WANDERER
LISBOA: RUA EUGÉNIO DOS SANTOS, 169 A 173 TELEF. 24252

Mansinho & Faleiro

Rua José Pires Padinha—TAVIRA

Em seu próprio interêsse visitai êste stand

Espingardaria "ALGARVE"

TAVIRA

A maior casa importadora de Armas de Caça

Especialidade em Espingardas de Luxo

Sensível diferença de preços em qualquer modelo

José Viegas Mansinho

FAITON

VENDE-SE

Com arreios completos vende-se. Tratar com Joaquim Pires Cruz—Tavira.

Um motor de automovel Chevrolet, em bom estado. Nesta redacção se diz.

BEXIGA & BEXIGA

(IRMÃOS)

MARZENARIA — ESTOFOS — DECORAÇÕES

As maiores oficinas de marcenaria do sul do paiz
A CASA QUE MELHOR FABRICA

Fabricamos mobílias em todos os géneros—antigas e modernas—desenhadas e construídas nas nossas oficinas, pelo que são vendidas com 20 a 30 % mais baratas que em qualquer casa congénere.

Continuamos fabricando mobílias em mogno, apesar-das dificuldades de aquisição desta madeira, devido ao grande stock que temos em armazem.

Carpets e Tapetes "Zagal", "Beiriz" e "Arraiolos"

LOUÇAS E VIDROS

Orçamentos grátis e desenhos exclusivos

Dezenas de Mobílias em Armazem

Officinas: Largo de S. Pedro, 10 a 14

Depósitos: R. Ferreira Neto, 18 a 14

Salão de Exposições: Rua da Marinha, 35 e 37 e Rua Ivens, 9 e 11

TELEF. 92

FARO